



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privada de João Pessoa: um panorama da acessibilidade informacional

Libraries of public and private higher education institutions: an overview of information accessibility

Fabiana Nascimento – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Milena Borges – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Janaína Nascimento – Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene)

Danielle Harlene – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Resumo: Apresenta o panorama da acessibilidade informacional nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene-PB). O trabalho foi conduzido por estudo qualitativo e abordagem descritiva, subsidiado por pesquisa bibliográfica sobre acessibilidade informacional no contexto das bibliotecas universitárias, bem como aborda o estudo de caso. Acessibilidade informacional refere-se à capacidade de todas as pessoas acessarem e utilizar os recursos informacionais disponíveis. As IES lidam com questões relacionadas à acessibilidade informacional em suas bibliotecas, oferecendo uma visão crítica sobre o estado atual no ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Acessibilidade informacional. Biblioteca Acessível. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: It presents an overview of information accessibility in the libraries of Higher Education Institutions (HEIs) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB) and Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene). The work was conducted using a qualitative study and a descriptive approach, supported by bibliographical research on information accessibility in the context of university libraries, as well as addressing the case study. Informational accessibility refers to the ability of all people to access and use available information resources. HEIs deal with issues related to information accessibility in their libraries, offering a critical view of the current state of Brazilian higher education.



Keywords: Informational accessibility. Accessible Library. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

A população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas até o terceiro trimestre de 2022 segundo pesquisa realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) juntamente com a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2023). Devido à contribuição das políticas públicas de inclusão, houve um aumento de pessoas com deficiência em Instituições de Ensino Superior (IES).

Nessa perspectiva, vale ressaltar as políticas que dão sustentação para tais ações no Brasil, como forma de diminuir as desigualdades e barreiras existentes para garantir o direito de acesso e uso da informação pelas pessoas com deficiência (PcDs), dentre elas: a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida também como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a qual foi "[...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania" (Brasil, 2015).

Ainda, o Decreto nº 5.296/04, em seu Art. 24, estabelece que as universidades devem proporcionar a PcDs e pessoas com mobilidade reduzida condições de acesso e utilização da biblioteca, salas de aula, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários, sejam estabelecimentos públicos ou privados (Brasil, 2004).

Corroborando com o decreto acima Bernardino e Suaiden (2011, p. 38) afirmam que é preciso que as bibliotecas estejam atentas para "[...] oferecer serviços com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção, disponibilizar serviços e materiais específicos, dispor ainda de documentos adequados às necessidades de todos". Precisa, sobretudo, compreender seu valor e missão perante a sociedade, funcionando como um espaço sociocultural, que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral além de possuir em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes.

Além disso, em 2005, foi instituído pelo Governo Federal o Programa de Acessibilidade na Educação Superior, responsável por propor ações que garantam o acesso pleno de PcDs nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O programa cumpre o disposto nos decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/2005 e no edital INCLUIR 04/2008 (Brasil, 2008).

Em 2011 foi lançada a primeira versão do Viver sem Limite por meio do Decreto nº 7.612/2011. O plano, à época, era integrado por 15 órgãos federais e foi estruturado em 4 eixos de atuação: acesso à educação; atenção à saúde; inclusão social; e acessibilidade. Foi revogado em 2023 por meio do Decreto nº 11.793 para dar lugar a um plano mais abrangente (Brasil, 2023a).

Como forma de ampliar e aperfeiçoar essa política, em 2023, o governo federal lançou o projeto intitulado Novo Viver sem Limite - Novo Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência que tem como objetivo garantir dignidade, promover direitos e ampliar acessos para atender plenamente as PcDs no Brasil (Brasil, 2023b). Sendo assim, as universidades devem se preocupar em oferecer condições para que essas pessoas possam permanecer com qualidade nas IES, sejam elas públicas ou privadas.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é apresentar os dados referentes à acessibilidade informacional nas bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus V, Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Mangabeira e Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene) da Paraíba, demonstrando uma visão crítica sobre o estado atual da acessibilidade informacional no ensino superior brasileiro.

Para isso, serão considerados os seguintes objetivos específicos como avaliar disponibilidade de recursos de tecnologias assistivas, acervo acessível, serviços oferecidos e atividades desenvolvidas direcionadas à acessibilidade e inclusão dos usuários PcDs.

A problemática de acessibilidade vivenciada nas bibliotecas em questão suscitou o seguinte questionamento: como as bibliotecas da UEPB Campus V, do IFPB Campus Mangabeira e da Facene/Famene da Paraíba lidam com a acessibilidade informacional e o atendimento a PcDs? Possuem condições e recursos disponíveis para garantir o acesso e a inclusão a PcDs?

A relevância deste trabalho consiste na necessidade de compartilhamento de informações sobre ações e serviços de acessibilidade, a fim de promover a inclusão,

cumprir as leis relacionadas à acessibilidade e estimular um debate cada vez mais amplo sobre o assunto dentro das bibliotecas.

Principalmente porque compete às bibliotecas universitárias prover à comunidade acadêmica, incluindo os que apresentam limitação visual, física e surdez, recursos de informação, oferecendo serviços e produtos diferenciados às suas limitações e potencialidades (Pupo; Melo; Ferrés, 2006). No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir que a acessibilidade informacional seja efetiva e abrangente em todas as bibliotecas universitárias brasileiras.

1.1 Biblioteca Universitária acessível: dos objetivos a sua missão transformadora

A biblioteca universitária acessível é a que disponibiliza a informação em qualquer suporte e provê acesso a todas as pessoas que dela necessitem, ou seja, segue os princípios do desenho universal e promove o acesso democrático e acessível à informação. Por serem consideradas equipamentos culturais, elas estão no âmbito das políticas públicas do governo federal.

No entanto, apesar de essas políticas e esse arcabouço de leis, normas e diretrizes garantirem o direito à acessibilidade e a inclusão a PcDs, não garante que as bibliotecas das IES estejam preparadas para recebê-los. Sendo assim, as PcDs constantemente são excluídas desta sociedade da informação por enfrentarem barreiras físicas de acesso aos conteúdos. Isso ocorre nos acervos das bibliotecas universitárias, que estão em suportes que geralmente visam ao atendimento das pessoas julgadas fisicamente ‘normais’, resultando em inacessibilidade à informação disponibilizada nessas bibliotecas a PcDs.

Estabel e Moro (2011), estudiosos da inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais, afirmam que, no espaço da universidade, a biblioteca como ambiente de aprendizagem deve propiciar o acesso universalizado para todos por meio de propostas de ações de inclusão digital, social e informacional, através da leitura e superando as barreiras de acessibilidade dessas pessoas.

A Lei nº 13.146/2015, que considera formato acessível os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por *softwares* leitores de telas [...] (Brasil, 2015). A mesma nos dá embasamento para a formação do acervo acessível nas bibliotecas da IES.

Mezzari (2015, p. 61) “compreende que a acessibilidade informacional acontece quando a informação está disponível para o uso de maneira que possa ser facilmente entendida e conhecida por qualquer pessoa, seja ela ouvinte, surda, deficiente visual, idosa, deficiente físico”, ou seja acessível a todos de forma igualitária.

Enquanto Castro e Brasil (2021, p. 119) explicam que:

A acessibilidade informacional relaciona-se ao conteúdo do acervo, como livros, periódicos, folhetos, jornais, trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, informações encontradas em fontes informacionais provenientes tanto do mercado editorial, quanto da literatura cinzenta, tendo a equipe da biblioteca universitária selecionando, adquirindo, catalogando, indexando, organizando e disseminando essa informação de acordo com o interesse de seus usuários no âmbito da instituição, administrados através de seus regulamentos e regimento, armazenados e registrados por meio dos diversos suportes (papel, multimeios) e formatos (impresso em Braille, ampliado, ePUB, PDF, HTML) se compatíveis com as tecnologias assistivas atuais e aos diversos dispositivos utilizados para leitura digital (computadores, tablets, dispositivos para leitura digital, celular).

Portanto, pensar em acompanhar as mudanças significativas do tempo no campo da informação é dever da biblioteca universitária, para que possa contribuir para a transformação da vida de seus usuários, atendendo às suas necessidades informacionais que se apresentam de diferentes formas.

A acessibilidade em bibliotecas está ligada à inclusão de PcDs e outras minorias sociais nas unidades de informação, atendendo às necessidades desses usuários por meio de medidas de acessibilidade. Constitui-se, portanto, em um aspecto fundamental para garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou limitações, possam usufruir plenamente dos recursos e serviços oferecidos.

A criação de ambientes inclusivos envolve a adoção de várias medidas para remover barreiras físicas, digitais e de comunicação, promovendo a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento. Costa (2021) ressalta a importância da acessibilidade, relacionando-a com a informação:

[...] promover a acessibilidade diz respeito aos esforços associados para que todos os sujeitos, independentemente de qualquer limitação que possuam, consigam desempenhar atividades sociais, como o uso de produtos e acesso à informação, por exemplo. Portanto, compreende-se que as práticas que envolvem garantir acessibilidade estão fortemente ligadas à informação (Costa, 2021, p. 15).

Promover a acessibilidade não é apenas uma questão de conformidade legal, mas um compromisso com a equidade e a justiça social, garantindo que todos os

membros da comunidade possam participar plenamente da vida cultural e educacional, possibilitando inserção na sociedade da informação e do conhecimento.

Visto isso, observamos que a inclusão deve estar atrelada à autonomia. Para tanto existem ferramentas que possibilitam um mundo mais inclusivo e mais autônomo para as pessoas com algum tipo de deficiência, as tecnologias assistivas:

São classificadas desde uma simples bengala que a pessoa cega usa ao software mais requintado e mais bem desenvolvido, sendo tudo que venha a contribuir com a promoção de uma vida melhor da pessoa com deficiência com o uso de recursos e serviços (Giroletti, 2019, p. 130).

A comunidade usuária é diversa e assim também são suas necessidades de informação. Para que a biblioteca universitária alcance seus objetivos e missão transformadora e protagonista na vida das pessoas é preciso que ela própria se transforme e atue em relação dialógica com a sua comunidade. Como afirma Almeida Júnior (2021, p. 121): “A biblioteca deve ser um espaço de resistência - de resistência cultural, de resistência educacional, de resistência informacional. A biblioteca deve estar ao lado do povo”.

Compreendemos que para haver acessibilidade à informação são necessárias medidas que proporcionem justamente a possibilidade de acesso a materiais bibliográficos com autonomia. Para tanto, tornar as bibliotecas universitárias e os espaços de estudos e práticas um ambiente democrático, acessível a todos é um desafio para o qual as pessoas bibliotecárias e as bibliotecas precisam se preparar.

Posto isso, fica expressa a necessidade e a importância de aplicar nossos esforços para adaptar os serviços, produtos e espaços das bibliotecas e ambientes de estudo para que os usuários com deficiência possam usufruir de forma plena, uma vez que a aplicação da Tecnologia Assistiva (TA) compreende todos os domínios do desempenho humano, desde as atividades básicas de autocuidado até a execução de atividades profissionais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, subsidiado por pesquisa bibliográfica acerca do tema acessibilidade informacional no contexto das bibliotecas universitárias e por

estudo de caso. Para fundamentar o estudo qualitativo, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 33) afirmam que:

O enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. No entanto, ao contrário da maioria dos estudos quantitativos, em que a clareza sobre as perguntas de pesquisa e as hipóteses devem vir antes da coleta e da análise dos dados, nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta de análise dos dados. Geralmente, essas atividades servem para primeiro descobrir quais são as perguntas de pesquisa mais importantes, e depois para aprimorá-las e respondê-las.

Para construir as bases teóricas foi empreendida uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Marconi e Lakatos (2018, p. 32), “[...] é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações [...]”. Além disso, o presente trabalho caracteriza-se como estudo de caso, pois, segundo Severino (2016, p. 128) é uma:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

Em relação ao objetivo, o estudo é descritivo, pois busca:

[...] especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise. Ou seja, pretendem unicamente medir ou coletar informação de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem, isto é, seu objetivo não é indicar como estas se relacionam (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 102).

Nesse contexto, iremos descrever e relatar as experiências vivenciadas em relação à acessibilidade informacional nas bibliotecas da UEPB Campus V, do IFPB Campus Mangabeira e da Facene/Famene da Paraíba.

A Biblioteca Setorial Afonso Pereira, situada no Campus V, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) da UEPB, no bairro Cristo Redentor em João Pessoa – PB oferece os cursos de Bacharelado em Arquivologia, Biologia, Relações Internacionais, pós-graduação em nível de mestrado em Relações Internacionais, Arquivologia e em Saúde da Família em Rede Nacional.

Na UEPB, constituiu a Comissão de Inclusão e Acessibilidade em Ambientes das Bibliotecas (CIAAB), setor responsável pelo acervo e por todos os serviços acessíveis prestados nas bibliotecas da instituição, bem como pelo desenvolvimento e monitoramento das atividades, oficinas, minicursos, capacitações e projetos de

extensão sobre acessibilidade e inclusão, atendendo a todas as bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) como também a outros setores da UEPB.

Consta na Instituição 259 estudantes com deficiência, entre elas 18 pessoas com deficiência auditiva, 4 pessoas com surdez, 41 pessoas com deficiência física, 5 pessoas com superdotação, 2 pessoas com deficiência múltipla, 3 pessoas autistas, 1 pessoa com transtorno dissociativo de identidade (TDI), 4 pessoas com síndrome de Asperger, 177 estudantes com baixa visão e 4 pessoas cegas, totalizando 181 alunos deficientes visuais.

O Quadro 1 abaixo sintetiza as pessoas com deficiências representadas e apoiadas pelas bibliotecas consideradas para este estudo.

Quadro 1 – PCDs das Instituições

Tipo de Deficiências	UEPB Campus V	IFPB Campus Mangabeira	Facene Famene/PB
Pessoas com deficiência auditiva	18	-	10
Pessoas com surdez	4	-	-
Pessoas com deficiência física	41	3	32
Pessoas com superdotação	5	-	-
Pessoas com deficiência múltipla	2	-	-
Pessoas Transtorno Espectro Autista (TEA)	3	-	10
Pessoa com transtorno dissociativo de identidade (TDI)	1	-	-
Pessoas com síndrome de Asperger	4	-	-
Pessoas com deficiências visuais	181	1	17
Total	259	4	69

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Descrição: O quadro 1 é composto por 4 colunas e 11 linhas. A primeira coluna corresponde aos tipos de deficiências, a segunda coluna traz a instituição UEPB Campus V, na terceira o IFPB Campus Mangabeira e na quarta a Facene/Famene-PB. A segunda linha da primeira coluna apresenta as pessoas com deficiência auditiva, a terceira pessoas com surdez, a quarta pessoas com deficiência física, a quinta pessoas com superdotação, a sexta pessoas com deficiência múltipla, a sétima pessoas Transtorno Espectro Autista (TEA), a oitava pessoa com transtorno dissociativo de identidade (TDI), a nona pessoas com síndrome de Asperger, a décima pessoas com deficiências visuais e a décima-primeira linha apresenta o número total de pessoas com deficiência em cada instituição. Nas linhas, abaixo do nome de cada instituição tem os números representando a quantidade de pessoas em cada tipo de deficiência nessas instituições.

No contexto de análise, os Institutos Federais (IFs) são instituições especializadas em oferecer cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em educação nacional. O IFPB possui atualmente 21 campus e com a instalação dos cursos técnicos na área de saúde em João Pessoa implantou-se provisoriamente a biblioteca do IFPB campus Mangabeira no prédio da Escola Municipal Aruanda.

Os cursos ofertados são o subsequente Técnico em Cuidados de Idosos e Técnico em Enfermagem. Nesses cursos, quatro pessoas se declararam PcDs, sendo 1 pessoa com baixa visão e 3 com deficiência física.

As Faculdades Nova Esperança Facene/Famene-PB, localizada no bairro Gramame, em João Pessoa-PB, oferece uma ampla gama de cursos de graduação, especialização, residência médica e pós-graduação (Mestrado Profissional em Saúde da Família). Nela constam 69 PcDs, divididas em: 10 com deficiência auditiva, 32 com deficiência física e 17 com deficiência visual. Também constam 10 pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição que afeta o desenvolvimento neurológico.

Os materiais informacionais que compreendem o acervo acessível, foram: livros em *braille*, audiolivros, livro digital acessível e impressão ampliada, em consonância com a Lei nº 13.146/2015, que considera:

formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo a leitura de voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille (Brasil, 2015).

Equipamentos de informática, instrumentos, *softwares* e programas que propiciam acessibilidade são tecnologias assistivas, definidas em lei como "produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida [...]" (Brasil, 2015).

Os serviços oferecidos foram identificados a partir do atendimento personalizado a PcDs e as atividades foram apontadas com relação ao tema acessibilidade e inclusão a fim de promover a inclusão e o desenvolvimento das PcDs. Sendo assim, esses procedimentos metodológicos auxiliaram na busca de informações precisas para a construção das discussões e dos resultados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos na pesquisa e estão organizados de forma a demonstrar o panorama geral dos recursos acessíveis disponíveis nas bibliotecas da UEPB campus V, IFPB campus Mangabeira e Facene/Famene-PB.

Atualmente a Biblioteca Afonso Pereira da UEPB, por meio da CIAAB, atende apenas às pessoas com deficiência visual e auditiva da comunidade acadêmica devido à falta de equipamentos e materiais acessíveis necessários que atendam a outros tipos de deficiências, além de não possuir servidores suficientes. No entanto, trabalham em parcerias com outras instituições para atender da melhor maneira possível pessoas da comunidade acadêmica com outros tipos de deficiência.

Os serviços oferecidos pela biblioteca setorial do Campus V consistem em: adaptação de materiais: livros, capítulos de livros, artigos e textos de acordo com a necessidade do usuário com deficiência visual; audiodescrição de imagens em textos e por meio de *QR Codes* com áudio utilizando Inteligência Artificial (IA); acompanhamento personalizado a PcDs, quando solicitado pelo usuário; orientação na recuperação da informação em bases de dados, no repositório institucional e no acesso a materiais acessíveis. Conta, ainda, com intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para auxiliar as pessoas com deficiência auditiva.

As atividades desenvolvidas são direcionadas tanto para servidores e alunos PcDs interessados e alunos da tutoria especial, a seguir: treinamentos, capacitações, oficinas e minicursos sobre tecnologias assistivas, impressão em *braille*, noções básicas de Libras, produção de materiais didáticos em *braille*, audiodescrição e utilização do Repositório Institucional Acessível (RIA) da UEPB e do RIA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que disponibiliza o catálogo da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA)¹ e dois projetos de extensão em andamento para melhor atender a comunidade acadêmica.

O acervo acessível possui títulos em *braille*; audiolivros; títulos em texto ampliado e o RIA que disponibiliza materiais informacionais acessíveis: trabalhos acadêmicos, obras acessíveis da Editora Universitária da UEPB (EDUEPB) e obras digitalizadas acessíveis que são adaptadas pela equipe.

¹ A UEPB é a única IES Estadual do Brasil a integrar a Rede REBECA.

A biblioteca Joacil de Britto Pereira das Faculdades Facene/Famene-PB oferece alguns recursos inclusivos para garantir que todas as pessoas com deficiência tenham acesso às suas instalações e ao seu acervo. Destaca-se a sinalização da biblioteca toda em *braille*, teclado em *braille*, que permite que pessoas com deficiência visual utilizem os computadores de maneira eficiente, acervo digital acessível através da plataforma Minha Biblioteca, oferecendo uma vasta coleção de *e-books*.

Além disso, a biblioteca oferece os seguintes serviços: intérpretes de Libras para auxiliar as pessoas com deficiência auditiva, adaptação de materiais informacionais, audiodescrição de imagens em texto e áudio, acompanhamento personalizado à PcD (mediante solicitação), orientação na recuperação da informação em bases de dados, no repositório acadêmico, no acesso a materiais acessíveis.

O Quadro 2 abaixo sintetiza os serviços oferecidos pelas bibliotecas consideradas para este estudo.

Quadro 2 - Serviços Oferecidos

Serviços oferecidos	UEPB Campus V	IFPB Campus Mangabeira	Facene Famene/PB
Adaptação de materiais informacionais	x	-	x
Audiodescrição de imagens em texto e áudio	x	-	x
Acompanhamento personalizado	x	-	x
Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	x	-	x

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Descrição: O quadro 2-Serviços oferecidos apresenta 4 colunas e 5 linhas. A primeira coluna corresponde aos serviços oferecidos, a segunda coluna traz a instituição UEPB Campus V, na terceira o IFPB Campus Mangabeira e na quarta a Facene/Famene-PB. A segunda linha da primeira coluna corresponde ao serviço de adaptação de materiais informacionais, a terceira traz o serviço de audiodescrição de imagens em texto e áudio, a quarta linha o serviço de acompanhamento personalizado e quinta linha traz o serviço de Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Abaixo do nome de cada instituição tem a letra X representando a instituição que oferece esses serviços.

No tocante aos serviços oferecidos, percebemos que a Biblioteca da UEPB Campus V oferece os 4 serviços elencados, a Biblioteca do IFPB campus Mangabeira atualmente não oferta os serviços pautados. Por se tratar de um campus de natureza avançado em uma instituição federal, evidencia-se a falta de estrutura física, recursos humanos e financeiros. Nesse contexto, o campus avançado enfrenta desafios

significativos para garantir e melhorar a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência no espaço da biblioteca pública.

A Biblioteca da Facene/Famene-PB, por sua vez, também realiza os 4 serviços. Com isso é interessante ressaltar a importância de aplicar esforços para adaptar os serviços, produtos e espaços das bibliotecas e ambientes de estudo para que os usuários com deficiência possam usufruir de forma plena.

O Quadro 3 a seguir sintetiza os elementos de acervo acessível das bibliotecas consideradas neste estudo.

Quadro 3 - Acervo Acessível

Acervo Acessível	UEPB Campus V	IFPB Campus Mangabeira	Facene Famene/PB
Livros em <i>Braille</i>	x	-	-
Audiolivros	x	-	x
Títulos em textos ampliados/Impressão ampliada	x	-	-
Material informacional digital/livro digital	x	-	x
Biblioteca digital acessível	-	-	x
Repositório Institucional Acessível	x	-	x

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Descrição: O quadro 3-Acervo Acessível é composto por 4 colunas e 7 linhas. A primeira coluna corresponde ao elemento acervo acessível, a segunda coluna traz a instituição UEPB Campus V, na terceira o IFPB Campus Mangabeira e na quarta a Facene/Famene-PB. Na segunda linha da primeira coluna Livros em Braille, na terceira linha Audiolivros, na quarta Títulos em textos ampliados/Impressão ampliada, na quinta Material informacional digital/livro digital, na sexta Biblioteca digital acessível e na sétima Repositório Institucional Acessível. Nas linhas abaixo do nome de cada instituição tem a letra X representando a instituição que oferece os elementos que compõem o acervo acessível.

Com relação ao acervo acessível, identificamos que a Biblioteca da UEPB Campus V oferece 5 dos 6 tipos de materiais acessíveis, a Biblioteca do IFPB campus Mangabeira não possui os itens relacionado de acervo acessível, justificado pela limitação estrutural e orçamentária, como já mencionado no quadro anterior. A Biblioteca da Facene/Famene-PB, possui 4 desses materiais.

Para a execução dos serviços, a Biblioteca da UEPB campus V, por meio do CIAAB, dispõe dos seguintes recursos acessíveis:

- Equipamentos de informática: computadores, *laptops*, *scanner*, impressora em tinta, impressora *braille*;

- **Softwares:** sintetizador de voz DOSVOX, conversor entre formatos de *e-books* Colivox, sistema de reconhecimento óptico ABBYY FineReader, leitor de tela NVDA, ampliador de tela do Windows, Brailendo, Braille Fácil, Balabolka e o Robobrilie;
- Instrumentos acessíveis: lupas, regletes, jogos pedagógicos e soroban para o empréstimo aos usuários PcDs.

A Biblioteca da Facene/Famene-PB dispõe dos seguintes recursos acessíveis:

- Equipamentos de informática: computador, *laptops*, *scanner*, impressora em tinta, teclado em *braille*, *tablet*;
- Instrumentos acessíveis: lupa, fone ouvido, abafador de ouvido;
- **Softwares:** Vlibras, recurso inclusivo que permite que pessoas com deficiência auditiva acessem conteúdos digitais traduzidos para Libras;
- Funcionários preparados para a tradução da língua de sinais.

Para evidenciar os equipamentos de informática nas bibliotecas para PcDs, segue abaixo o Quadro 4:

Quadro 4 - Equipamentos de Informática

Equipamentos Acessíveis	UEPB Campus V	IFPB Campus MB	Facene/Famene PB
<i>Laptops</i>	x	x	x
Computador de mesa	x	-	x
<i>Tablet</i>	-	-	x
Fone de ouvido	-	x	x
Impressora <i>braille</i>	x	-	-
<i>Scanner</i>	x	-	x
Lupas	x	-	x
Regletes	x	-	-
Teclado em <i>braille</i>	-	-	x
Fones abafador	-	-	x
Jogos pedagógicos	x	-	-
Soroban	x	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Descrição: O quadro 4-Equipamentos de Informática é composto por 4 colunas e 13 linhas. A primeira coluna corresponde a Equipamentos Acessíveis, a segunda coluna traz a instituição UEPB Campus V, na terceira o IFPB Campus Mangabeira e na quarta a Facene/Famene-PB. A segunda linha da primeira coluna é composta pelo equipamento Laptops, a terceira pelo Computador de mesa, a quarta Tablet, a quinta Fone de ouvido, a sexta Impressora Braille, a sétima Scanner, a oitava Lupas, a nona Regletes, a décima Teclado em Braille, a décima-primeira Fones abafador, a décima-segunda Jogos pedagógicos e décima-terceira Soroban. Nas linhas abaixo do nome de cada instituição tem a letra X representando a instituição que oferece esses equipamentos de informática.

Ao analisarmos o Quadro 4 vemos que a Biblioteca da UEPB campus V e a Biblioteca da Facene/Famene-PB possuem 8 dos equipamentos de informática

acessíveis e a Biblioteca do IFPB Campus Mangabeira possui apenas 2. É importante destacar que esses equipamentos de informática acessíveis são de fundamental importância, pois permitem o acesso às informações de maneira mais inclusiva.

A seguir no Quadro 5 apresentamos as Tecnologias Assistivas disponíveis nas bibliotecas:

Quadro 5 - Tecnologias Assistivas

Tecnologias assistivas	UEPB Campus V	IFPB Campus MB	Facene/Famene PB
DOSVOX	x	-	x
Leitor de tela NVDA	x	-	-
Braille fácil	x	-	-
Vlibras	-	-	x
Colivox	x	-	-
Brailendo	x	-	-
Balabolka	x	-	-
Rodobraile	x	-	-
Amplificador de tela do Windows	x	-	-
Abby Fine Reader	x	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Descrição: O quadro 5-Tecnologias Assistivas é composto por 4 colunas e 11 linhas. A primeira coluna corresponde às Tecnologias Assistivas, a segunda coluna traz a instituição UEPB Campus V, na terceira o IFPB Campus Mangabeira e na quarta a Facene/Famene-PB. A segunda linha da primeira coluna traz a tecnologia assistiva DOSVOX, a terceira Leitor de tela NVDA, a quarta Braille fácil, a quinta Vlibras, a sexta Colivox, a sétima Brailendo, a oitava Balabolka, a nona Rodobraile, a décima Amplificador de tela do Windows, e a décima-primeira Abby Fine Reader. Nas linhas abaixo do nome de cada instituição tem a letra X representando a instituição que oferece essas tecnologias assistivas.

Após detalharmos os equipamentos de informática no Quadro 5 iremos relacionar as tecnologias assistivas utilizadas por esses equipamentos. A Biblioteca da UEPB campus V possui 9 ferramentas de tecnologias assistivas e a Biblioteca da Facene/Famene-PB possui 2, enquanto a Biblioteca do IFPB Campus Mangabeira ainda está em processo de implantação. Essas ferramentas de tecnologias assistivas contribuem significativamente para a inclusão social e autonomia das pessoas com deficiência. Além de estar cumprindo as leis, normas e recomendações pertinentes ao apoio a essas pessoas, facilitando a promoção das relações de aprendizagem, produção de informação e conhecimento.

Para atender às necessidades específicas das PcDs e assegurar que todos tenham acesso igualitário às informações, o uso integrado dessas tecnologias assistivas não apenas facilita a inclusão, mas também promove um ambiente mais equitativo e participativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade informacional nas bibliotecas é um aspecto importante para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais ou cognitivas, acessem e utilizem os recursos informacionais disponíveis. Portanto, envolve uma série de práticas, tecnologias e políticas destinadas a eliminar barreiras e promover a inclusão, através da infraestrutura, tecnologia assistiva, coleção acessível, serviço de apoio, inclusão digital, legislação e política pública.

Com base no exposto, o trabalho serviu para apresentar um panorama sobre a inclusão de PcDs nas bibliotecas das IES das redes pública e privada. Sendo de grande relevância para os profissionais bibliotecários, mostrar na prática seu cotidiano e como funciona a acessibilidade dentro dessas instituições.

Nesse viés, a realidade estudada permite concluir que a biblioteca do IFPB Campus Mangabeira está distante de conseguir transmitir respaldo à comunidade sob os recursos analisados: **serviços oferecidos, acervo acessível, equipamentos de informática e tecnologias assistivas**. Para enfrentar os desafios e alinhar-se com uma proposta de biblioteca acessível é necessário seguir diretrizes e ofertar o básico em termos de acessibilidade. Não obstante, a Biblioteca da UEPB campus V e a Biblioteca da Facene/Famene-PB evidenciaram investimentos mais consideráveis em recursos na promoção de biblioteca acessível.

Ao observar e explicitar como as bibliotecas de instituições de redes pública e privada lidam com a acessibilidade, este trabalho contribui para que sejam identificados os recursos oferecidos para PcDs e possibilita que melhorias sejam feitas e políticas de inclusão sejam implementadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública, biblioteca alternativa, biblioteca parque: espaços de transformação, de refúgio ou de reprodução? *In*: LESSA, Bruna; LINS, Ivana (org.). **Para que serve a biblioteca pública? Novas configurações para o século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/419/1/EmirPCI2011.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**: regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Programa Incluir: apresentação. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, n. 84, p. 39-40, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-incluir/programa-incluir>. Acesso em: 14 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC**, Brasília, 07 de jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.793**, de 23 novembro de 2023. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: Novo Viver sem limite. Brasília, 2023a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11793.htm#art8. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). **Novo viver sem limite**: plano nacional dos direitos da pessoa com deficiência. Brasília, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governo-federal-lanca-plano-novo-viver-sem-limite-com-cerca-de-100-aco-es-para-as-pessoas-com-deficiencia-e-investimentos-de-mais-de-r-6-bilhoes>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CASTRO, Maria José Rodrigues; BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira. **Acessibilidade** informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária.

InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 104-124, mar./ago. 2021.
Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/178690/172368>. Acesso em: 15 jul. 2024

COSTA, Levi Cadmiel Amaral. **Acessibilidade web móvel para usuários cegos:** checklist para websites do comércio eletrônico. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20796?locale=pt_BR. Acesso em: 10 jul. 2024.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 67- 81, jan./jun. 2011. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101251>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GIROLETTI, Marisa Fátima Padilha. **Deficiência física:** fundamentos e metodologias. 2. ed. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEZZARI, Vanessa Caroline. **A LIBRAS como elemento de acessibilidade informacional para o surdo no mercado de trabalho**. 2015. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/37983/R%20-%20D%20-%20VANESSA%20CAROLINE%20MEZZARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade:** discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicamp/Biblioteca, 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.